



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM SAÚDE**

JOSÉ DAMIÃO DA SILVA FILHO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**ARACATI
2021**

JOSÉ DAMIÃO DA SILVA FILHO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Freire de Vasconcelos

ARACATI
2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Silva Filho, José Damião da.

S578i

O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários / José Damião da Silva Filho. - Aracati, 2021.
24f: il.

Monografia - Curso de Gestão em Saúde - 2020.1, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Freire de Vasconcelos.

1. Estudantes universitários. 2. Saúde mental. 3. Enfermagem - Pesquisa. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 610.73

JOSÉ DAMIÃO DA SILVA FILHO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

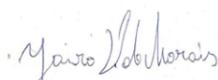
Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em 10/09/2021

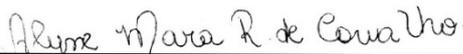
Banca Examinadora:



Profa. Patrícia Freire de Vasconcelos (Orientadora)



Prof. Jáiro Domingos de Moraes



Profa. Alyne Mara Rodrigues de Carvalho

RESUMO

A pandemia pelo SARS-CoV-2 tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global. Dado o estado de emergência da saúde pública, uma série de medidas de controle e prevenção foram adotadas, como o distanciamento social e a redução das reuniões públicas, como nas universidades. Diante desse cenário, buscar-se avaliar a saúde mental de estudantes de uma instituição privada de Ensino Superior diante da pandemia da COVID-19. Assim, esta pesquisa tratou-se de um estudo transversal descritivo desenvolvido na Faculdade do Vale do Jaguaribe, localizada na Cidade de Aracati-CE. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, utilizando formulário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e relativas a repercussões nos diferentes aspectos da saúde mental do estudante frente a pandemia da COVID-19. A análise foi baseada no cálculo de frequências absolutas e relativas das variáveis além de medidas de tendência central e dispersão. Dos 333 discentes que participaram do estudo, a média de idade foi 25 anos, com idades variando de 18 a 56 anos, sendo maioria do sexo feminino (72,7%), autodenominação de Cor/Etnia Parda (72,7%), não estarem trabalhando no ato da resposta do formulário (53,8%). A taxa de positividade entre os graduandos para COVID-19 foi de 9% (30/333). Ao serem questionados sobre como a pandemia alterou seus níveis de estresse ou saúde mental, 75,5% responderam que houve piora. Dentre os sintomas mais relatados pelos estudantes no período da quarentena estavam medo e ansiedade (ambos com 74,2%), seguidos por insegurança (69,7%). baseados nos achados deste estudo, recomenda-se a incorporação de ações multiprofissionais na atenção aos estudantes universitários dentro do ambiente acadêmico. Sugere-se a implantação de um serviço de abordagem qualificada buscando desenvolver um olhar holístico para os discentes.

Palavras-chaves: COVID-19; Estudantes universitários; Saúde mental; Sociodemográficas

ABSTRACT

The SARS-CoV-2 pandemic has presented itself as one of the greatest health challenges on a global scale. Given the state of public health emergency, a series of control and prevention measures have been adopted, such as social distancing and reduction of public meetings, as in universities. Faced with this scenario, we sought to evaluate the mental health of students from a private institution of Higher Education in the face of the COVID-19 pandemic. Thus, this research was a descriptive cross-sectional study developed at the Faculdade do Vale do Jaguaribe, located in the City of Aracati-CE. Data collection occurred from December 2020 to February 2021, using an electronic form containing sociodemographic and epidemiological variables, as well as variables related to the repercussions in different aspects of the student's mental health when facing the pandemic of COVID-19. The analysis was based on the calculation of absolute and relative frequencies of the variables, as well as measures of central tendency and dispersion. Of the 333 students who participated in the study, the mean age was 25 years, with ages ranging from 18 to 56 years, the majority being female (72.7%), self-denominated as Brown (72.7%), not working when answering the form (53.8%). The positivity rate among undergraduates for COVID-19 was 9% (30/333). When asked how the pandemic altered their stress levels or mental health, 75.5% responded that it had worsened. Among the symptoms most reported by students during the quarantine period were fear and anxiety (both 74.2%), followed by insecurity (69.7%). It is suggested the implementation of a qualified approach service seeking to develop a holistic look for the students.

Keywords: COVID-19; College Students; Sociodemographic; Mental Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	MÉTODO	10
2.1	DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	10
2.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	10
2.3	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	10
2.4	INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	11
2.5	ANÁLISE DOS DADOS	11
2.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	11
3	RESULTADOS.....	12
4	DISCUSSÃO.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi detectada em Wuhan, China, em dezembro de 2019. Na ocasião, o Escritório da Organização Mundial de Saúde foi informado sobre casos de pneumonia de etiologia desconhecida. Com o crescimento no número de casos, óbitos e países afetados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o evento constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), em 30 de janeiro de 2020 (WHO, 2020).

A pandemia pelo SARS-CoV-2, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século (WERNECK, 2020). Nesse contexto, são necessárias medidas, tomadas como base nas orientações da OMS, que possam inibir a transmissão entre humanos, desacelerar o espalhamento da doença, e consequentemente diminuir e postergar o pico de ocorrência na curva epidêmica (ANDERSON, HEESTERBEEK, HOLLINGSWORTH, 2020).

Já, no Brasil, em 03 de fevereiro de 2020, declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), considerando a necessidade de respostas rápidas através da Portaria MS/GM No 188 (BRASIL, 2020; CRODA, 2020). Em 26 de fevereiro, o primeiro caso de doença pelo SARS-CoV-2 foi confirmado no país, sendo também o primeiro caso da América Latina. Naquela ocasião, havia possibilidade de identificação de casos individualmente e monitoramento dos contatos. No Ceará, de fevereiro de 2020 a 12 de junho de 2021, foram confirmados 870.377 casos de COVID-19 e 22.293 óbitos pela doença no Estado, representando uma letalidade de 2,6% (CEARÁ, 2021).

Tendo em vista o estado de emergência de saúde pública, uma série de medidas de controle e prevenção foi adotada por gestores para proteger a população, como restrição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomerações de pessoas (CEPEDES, 2020).

Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto as medidas mais difundidas pelas autoridades foram a prática de quarentena em domicílio para pessoas infectadas, distanciamento social e redução de reuniões públicas, como em escolas e universidades (PIRES 2020; CEPEDES, 2020).

Em nível global a COVID-19 trouxe impacto nas vidas dos indivíduos, chamando a atenção da consecução que teve e pela rapidez com a qual se disseminou. Alguns dados históricos, embora ainda recentemente para uma análise rigorosa, revelam essa dinâmica espaço-temporal da doença (SOUZA. 2020). Houve uma grande preocupação diante de uma

doença que se propagou em grande escala em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. Desde o princípio do atual surto do coronavírus (SARS-CoV-2). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 18 de março de 2020, já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo os casos confirmados da COVID-19 (FREITAS, 2020).

Nesse contexto, as condições precárias e saneamento básico inadequado caracterizado pela aglomeração e ausência de acesso constante à água tratada, os baixos índices socioeconômicos que representam a qualidade de vida da maioria da população do Brasil. Além de que conjunto com a grande prevalência de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que são fatores de risco para a COVID-19, aumentam os impactos e dificultam as estratégias de enfrentamento da doença, o que possibilita a iminência de um colapso dos serviços de saúde em vários estados (MASCARENHAS, 2020).

Diante disso uma pandemia, como a COVID-19, provoca uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Então é possível considerar que a população total do país sofre um impacto psicossocial com gravidade e intensidade em diferentes graus. Ainda que a maioria dos problemas psicossociais sejam considerados normal em relação a reações e sintomas para uma situação anormal, estima-se uma evolução na incidência de transtornos psíquicos (entre um terço e metade da população) de acordo com a magnitude do evento, o grau de fragilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações psicossociais na primeira fase da resposta à epidemia. (BRASIL, 2020).

Neste contexto, os estudantes universitários precisam lidar com o processo ensino-aprendizagem prejudicado devido à suspensão ou restrição das atividades presenciais. Além disso, os longos períodos em casa, a ausência de atividades estudantis, o atraso na conclusão do curso, a preocupação com o impacto da recessão no mercado de trabalho e o receio da contaminação própria ou de familiares e amigos pelo vírus, ocasionando sentimentos de incerteza, ansiedade e estresse nos estudantes universitários (SAHU 2020).

Em vista desse cenário imposto pela pandemia e mediante as medidas tomadas como estratégias para prevenção da transmissão e como forma a minimizar os efeitos deletérios do novo coronavírus, decidiu-se nesta pesquisa buscar avaliar a saúde mental de estudantes de uma instituição privada de Ensino Superior diante da pandemia da COVID-19.

Ressalta-se, que as informações obtidas neste estudo subsidiarão o planejamento estratégico de ações para manejo do estado emocional de universitários, uma vez que as instituições de ensino superior precisarão pensar formas de minimizar os efeitos psicológicos causados pela pandemia, mediante a implementação mecanismo para diminuir os impactos ao

calendário acadêmico, principalmente, quando se almeja o retorno das atividades presenciais em um futuro bem próximo.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de delineamento transversal de natureza quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), localizada na Cidade de Aracati-CE. A instituição foi fundada em 03 de julho de 1994, iniciando suas atividades em outubro de 1999. A FVJ constitui-se numa unidade de ensino superior com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gastronomia, Letras, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Recursos Humanos e Serviço Social. No segundo semestre de 2020, a Faculdade contava com 1461 alunos de graduação regularmente matriculados.

A realização do cálculo da amostragem para esta população, utilizando um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, nos denotou uma amostra mínima de participação de 305 discentes.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos todos os estudantes matriculados na instituição que aceitaram participar do estudo por meio da concordância do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) disponibilizado junto ao Formulário eletrônico (*Google Forms*) e que responderam com completude as questões do instrumento. Foram excluídos do estudo discentes com idade inferior à 18 anos no ato de preenchimento do questionário.

2.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no período de 08 de dezembro de 2020 a 07 de fevereiro de 2021, período este no qual o formulário eletrônico ficou aberto para preenchimento. Para a coleta de dados foi solicitado o apoio da Direção Acadêmica, no sentido de contatar coordenadores dos cursos e divulgar a pesquisa junto aos alunos de seus respectivos cursos. O formulário foi divulgado via e-mail intitucional, Whatsapp, Instagram e Facebook.

Os dados foram coletados no formato online através de instrumento desenvolvido pelo *Google Forms*, prevendo-se um tempo de aproximadamente 15 minutos para respondê-lo.

2.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

O instrumento desenvolvido foi um questionário que tem em sua parte inicial o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A segunda parte é constituída por questões de múltipla escolha e aberta estruturadas em duas seções. A primeira seção contém variáveis sociodemográficas e epidemiológicas dos estudantes e a segunda traz questões relativas às suas percepções no enfrentamento da COVID-19 e à repercussão da pandemia nos diferentes aspectos de suas vidas, em especial, no que tange percepções psicológicas em relação ao risco de infecção no contexto da pandemia do novo coronavírus.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos foram organizados e tabulados e analisados por meio do em planilha do Microsoft Excel®, analisados por meio do software GraphPad Prism®. A análise descritiva dos dados foi composta por meio do cálculo de frequências absolutas, além de medidas de tendência central.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, atendendo as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe das diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos. É importante ressaltar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade do Vale do Jaguaribe com parecer de nº 4.391.206 e CAAE 36288620.7.0000.9431.

O questionário foi disponibilizado para preenchimento exclusivamente online. Antes de conseguirem ter acesso a esse instrumento para preenchimento, os participantes tiveram acesso ao TCLE. No final deste existia as opções “Aceito participar dessa pesquisa!” e “Não aceito participar dessa pesquisa!”, sendo que apenas a escolha da opção “Aceito participar dessa pesquisa!” permitia o acesso ao referido instrumento.

Para efeitos de participação, não foram solicitados quaisquer dados de identificação pessoal dos participantes (exemplo: nome, contato de celular, e-mail).

Enfatizou-se que a participação era anônima e voluntária e a qualquer momento poderiam desistir de participar do estudo, sem qualquer prejuízo no seu trabalho no município.

3 RESULTADOS

Ao total, 336 alunos da instituição aceitaram participar do estudo respondendo o formulário eletrônico. Destes, três foram excluídos por estarem com idade inferior a 18 anos no ato de preenchimento do questionário. Assim, 333 discentes participaram do estudo, com média de idade de 25 anos, com idades variando de 18 a 56 anos, sendo maioria do sexo feminino (72,7%), autodenominação de Cor/Etnia Parda (61,6%), não estarem trabalhando no ato da resposta do formulário (53,7%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil dos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.

Variáveis	N	%
Sexo		
<i>Feminino</i>	242	72,7
<i>Masculino</i>	91	27,3
Cor/Etnia		
<i>Pardo (mestiço)</i>	205	61,6
<i>Branco (caucasiano)</i>	100	30,0
<i>Preto (afrodescendente)</i>	22	6,6
<i>Amarelo (oriental)</i>	6	1,8
Estado Civil		
<i>Solteiro(a)</i>	257	77,2
<i>Casado(a)</i>	49	14,7
<i>União Estável</i>	18	5,4
<i>Separado(a)/desquitado(a)</i>	8	2,4
<i>Viúvo(a)</i>	1	0,3
Tem filho(s)		
<i>Sim</i>	67	20,1
<i>Não</i>	266	79,9
Você trabalha?		
<i>Sim</i>	154	46,3
<i>Não</i>	179	53,7
Você apresenta alguma comorbidade?		
<i>Sim</i>	30	9,0
<i>Não</i>	303	91,0

Fonte: Próprio autor (2021)

Quando questionado o município de residência, a maioria dos estudantes eram provenientes do Aracati (34,24%), seguido por Beberibe e Russas (ambos 18,33%). Observa-se que entre os cursos de graduação, a maior participação deu-se por estudantes do curso de Farmácia (19,22%), seguido pelo curso de Direito (18,62%) e Psicologia (16,22%). Além disso, alunos do 5º e 3º semestres (respectivamente 16,6% e 15,6%) foram os que mais contribuíram com este estudo.

Quando questionado sobre a realização de algum exame laboratorial comprobatório para COVID-19, 127 alunos (38,1%) relataram a realização, com uma taxa de positividade de 23,6% (30/127). Entre as metodologias utilizadas, o Teste rápido (IgM/IgG) foi a metodologia mais realizada (59,0%) como comprobatório para a COVID-19, seguido de apenas Swab-RT-PCR (21,3%), e ambas as metodologias (19,7%). Somado a isso, é importante destacar que 17,2% (57/333) dos estudantes eram/foram contactantes domiciliares de caso positivo para COVID-19.

Tabela 2 – Procedência, Curso e semestre cursado dos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.

Em que município que você reside?	N	%
<i>Aracati</i>	114	34,3
<i>Beberibe</i>	61	18,3
<i>Russas</i>	61	18,3
<i>Palhano</i>	18	5,40
<i>Limoeiro do Norte</i>	17	5,10
<i>Jaguaruana</i>	15	4,50
<i>Tabuleiro</i>	14	4,20
<i>Fortim</i>	13	3,90
<i>Icapui</i>	11	3,30
<i>Itaiçaba</i>	7	2,10
<i>São João do Jaguaribe</i>	1	0,30
<i>Cascavel</i>	1	0,30
Qual semestre você está cursando?	N	%
<i>1º Semestre</i>	32	9,6
<i>2º Semestre</i>	25	7,5
<i>3º Semestre</i>	52	15,6
<i>4º Semestre</i>	35	10,5
<i>5º Semestre</i>	55	16,6
<i>6º Semestre</i>	18	5,4
<i>7º Semestre</i>	25	7,5
<i>8º Semestre</i>	37	11,1
<i>9º Semestre</i>	30	9,0
<i>10º Semestre</i>	24	7,2

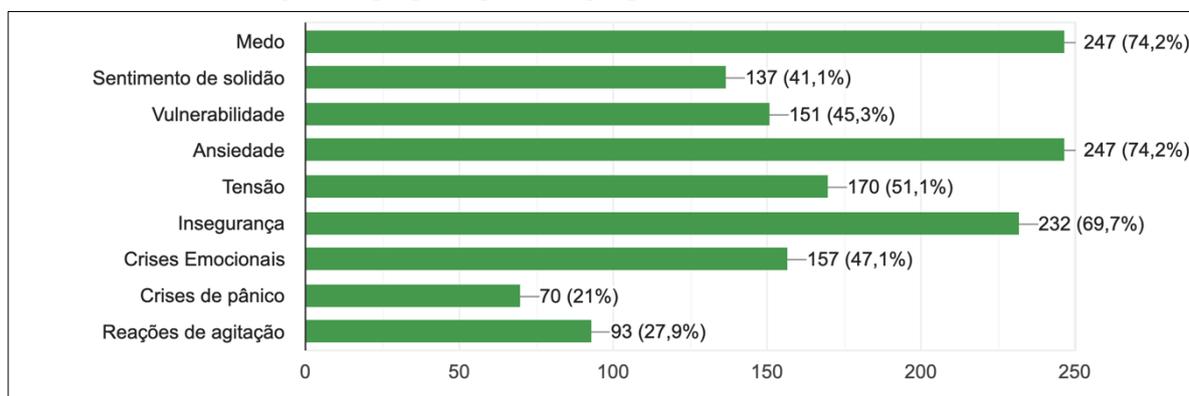
Qual o seu curso de Graduação?	N	%
<i>Farmácia</i>	64	19,2
<i>Direito</i>	62	18,6
<i>Psicologia</i>	54	16,2
<i>Enfermagem</i>	49	14,7
<i>Pedagogia</i>	33	10,0
<i>Nutrição</i>	12	3,6
<i>Fisioterapia</i>	12	3,6
<i>Ciências Contábeis</i>	11	3,3
<i>Administração</i>	11	3,3
<i>Serviço Social</i>	7	2,1
<i>Recurso Humanos</i>	6	1,8
<i>Educação Física (Bacharelado)</i>	5	1,5
<i>Letras</i>	4	1,2
Educação Física (Licenciatura)	2	0,6
Gastronomia	1	0,3

Fonte: Próprio autor (2021)

Os questionamentos que se sucedem nos levam a compreender um pouco da perspectiva do estado de saúde mental dos estudantes, quando, devido à pandemia, as atividades universitárias estavam suspensas.

Nesta perspectiva, foi elencado vários sintomas, e perguntado a manifestação dos mesmos pelos estudantes no período da quarentena. Dentre os sintomas mais relatados estavam medo e ansiedade (ambos com 74,2%), seguidos por insegurança (69,7%) (Gráfico 1).

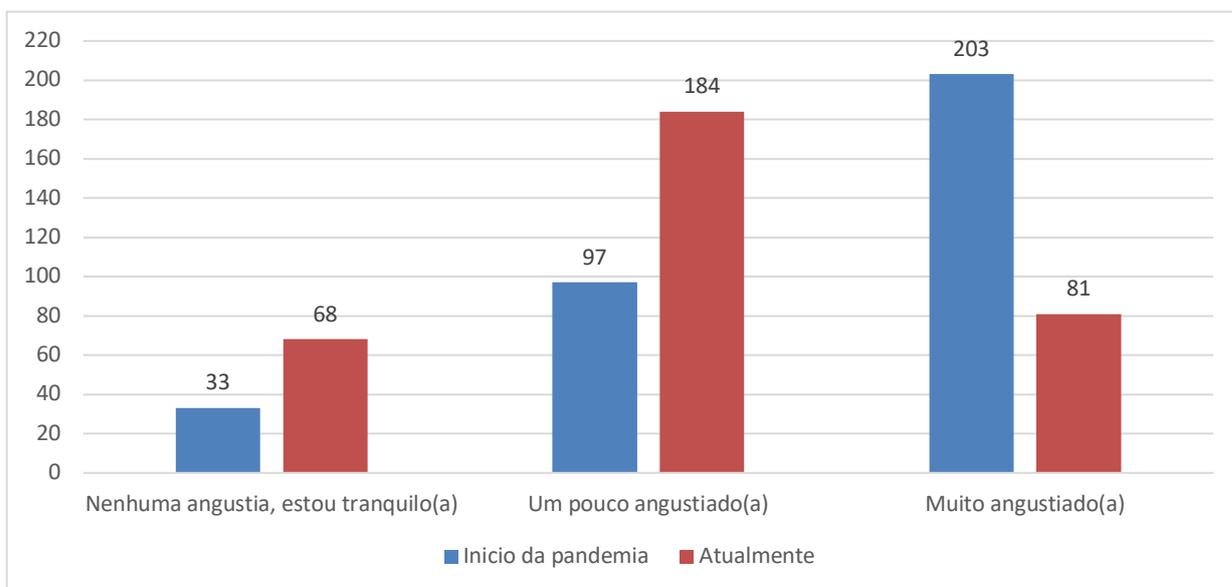
Gráfico 1 – Sintomas relacionados a pandemia da Covid-19 relatados pelos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2021)

Quando questionados o quão angustiados estavam em relação à infecção pelo coronavírus, no início da pandemia e no momento de resolução do questionário, houve uma diminuição de 60% no número de alunos que relatavam estar muito angustiados no início da pandemia (Gráfico 2).

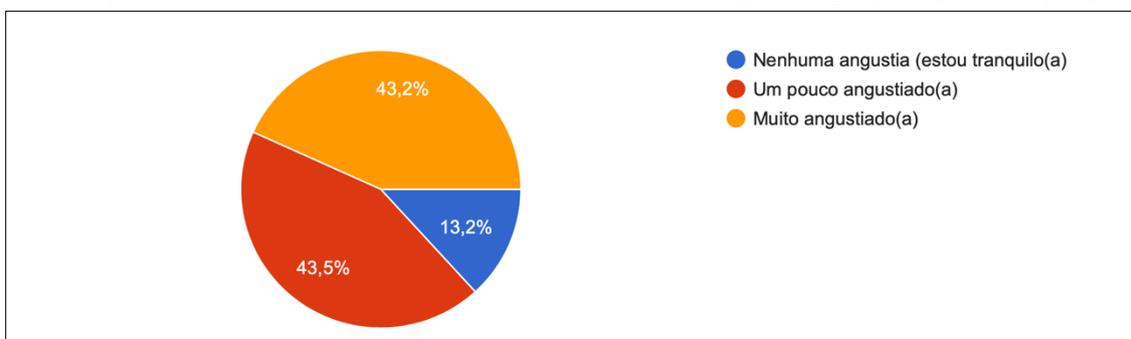
Gráfico 2 – Comparativo do grau de angústia no início da pandemia com a atual estado relatados pelos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2021)

Neste mesmo contexto, quando perguntado o quão angustiado com sintomas atuais ou com potencial infecção pelo coronavírus entre amigos ou familiares, 43,5% (155/333) relataram estarem um pouco angustiado e 43,2% (154/333) estarem muito angustiado (Gráfico 3).

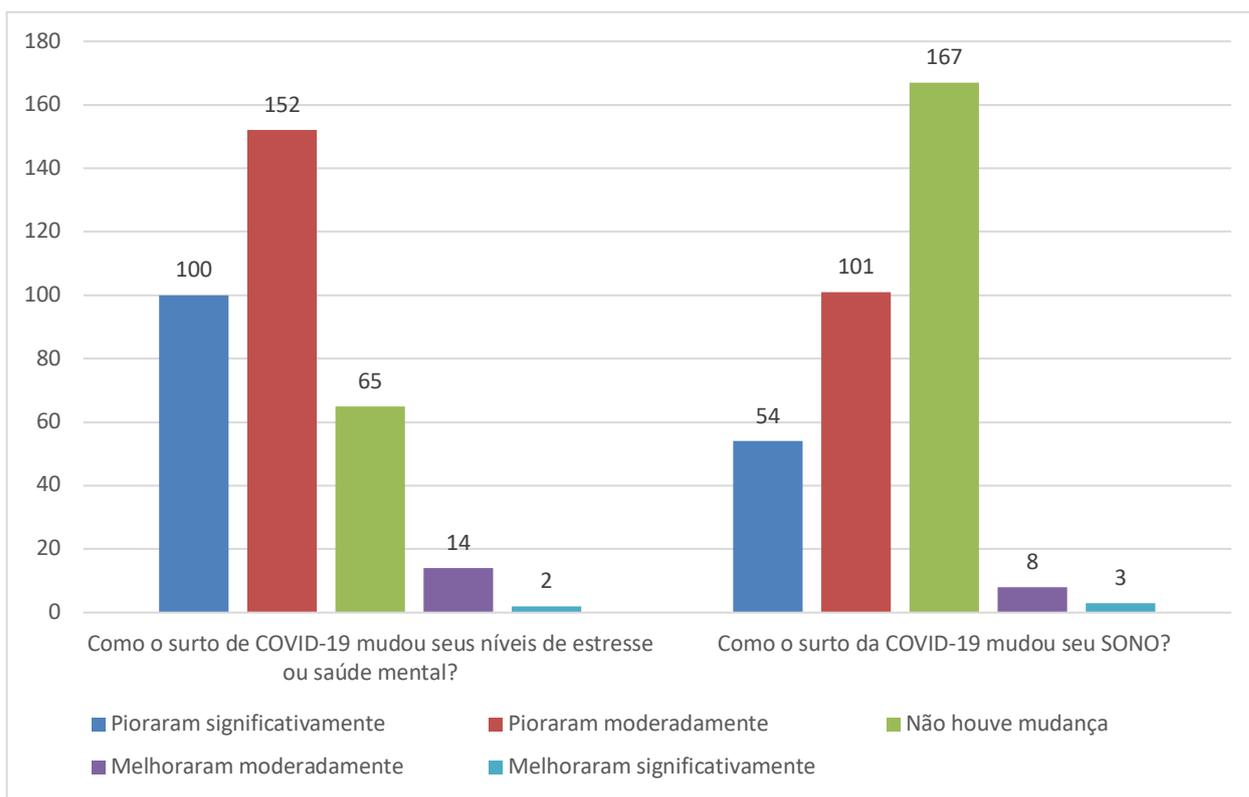
Gráfico 3 – Grau de angústia atuais ou com potencial infecção pelo coronavírus em seus amigos ou familiares relatados pelos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2021)

Ao serem questionados sobre como a pandemia alterou seus níveis de estresse ou saúde mental, 75,5% responderam que houve piora. Além disso, houve piora do sono em decorrência da pandemia em 46,5% dos alunos (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Alterações dos níveis de estresse e de sono relatados pelos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.

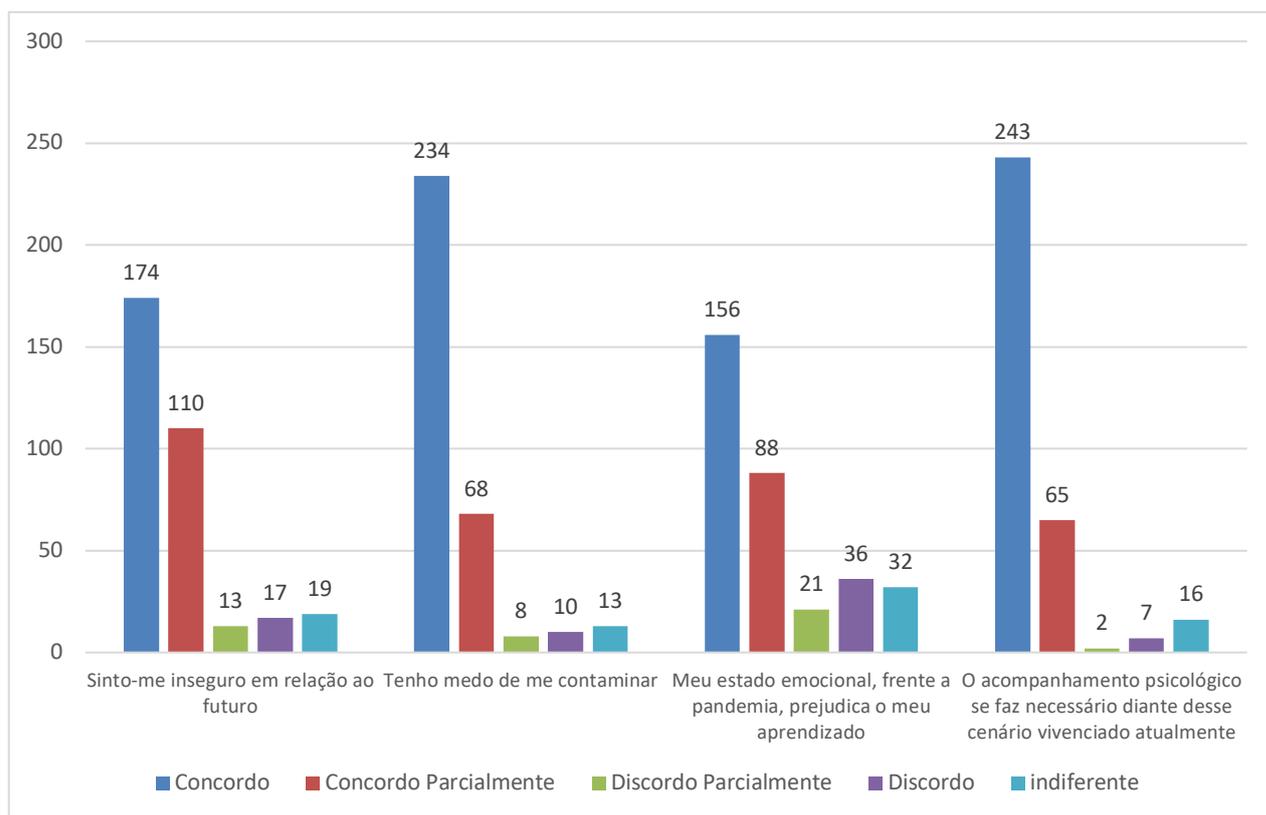


Fonte: Próprio autor (2021)

Quando se pensa em isolamento social em decorrência da COVID-19, 67,9% dos estudantes revelaram que cumpriram sim isolamento. Fora a isto, a maioria dos estudantes relataram que houve interrupção na prática de atividades física (82,2% - 273/333).

Buscando compreender um pouca as consequências da pandemia na vida destes estudantes, outros questionamentos forma realizados. Nota-se evidente medo em relação ao presente e insegurança em relação ao futuro (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Concordâncias sobre a saúde mental relatadas pelos estudantes universitários da Faculdade do Vale do Jaguaribe que participaram da pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2021)

4 DISCUSSÃO

A pandemia associada ao Sars-CoV-2 ainda acarreta a necessidade de adoção, por parte dos governos em todo o mundo, de medidas de contenção e prevenção ao contágio da doença (BARROS *et al.*, 2020).

O fechamento de universidades foi uma das medidas amplamente utilizadas para reduzir a propagação do vírus na comunidade, rompendo assim com importantes cadeias de transmissão, porém, acarretando alterações no bem-estar psíquico de estudantes universitários. Salienta-se que certas medidas impostas à população de forma inesperada resultaram em uma reorganização social abrupta, logo, uma das diversas consequências mostra-se refletida na saúde mental da população em geral e de estudantes universitários (SCHMIDT *et al.*, 2020; MAIA; DIAS, 2020).

Um estudo desenvolvido por Wang e colaboradores (2020a) com 1304 estudantes universitários que viviam na China continental durante a pandemia da COVID-19, a maioria

dos entrevistados classificou o impacto psicológico causado pela pandemia como moderado ou grave.

Diante deste cenário é inegável que a ruptura da rotina de estudos, o prorrogamento dos projetos e atividades acadêmicas e o atraso no calendário acadêmico, repercutindo nos planos do futuro profissional e na busca pela independência e estabilidade financeira (ARAÚJO *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020b; SENHORAS, 2020) podem desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas como ansiedade, medo, insegurança e depressão, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir.

O impacto desse isolamento repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for de fato controlado (ARAÚJO *et al.*, 2020). Para Brooks e colaboradores (2020), as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes.

Um estudo realizado em Bangladesh com 476 estudantes universitários mostrou que 82,4% deles relataram sintomas depressivos e 87,7% sintomas de ansiedade. Segundo os autores, alguns fatores como a autopercepção de sentirem-se academicamente inferiores que os demais colegas, a questão financeira das famílias e a interrupção da atividade física regular parecem ter contribuído para o agravamento dos sintomas (ISLAM *et al.*, 2020). Somado a isso, em estudo realizado com 7143 graduandos da Faculdade de Medicina de Changzhi, mostrou que a saúde mental de estudantes universitários foi afetada em graus variados durante a pandemia. A pesquisa indicou que 24,9% dos estudantes universitários estavam sofrendo de ansiedade (CAO *et al.*, 2020). Os achados supracitados corroboram com a nossa pesquisa, uma vez que os sentimentos de medo, ansiedade, insegurança foram também abordados pelos estudantes em questão.

As instituições de ensino superior buscaram se adaptar ao processo contínuo de mudança social, adotando plataformas digitais para ensino, sistemas híbridos com aulas remotas (síncronas e assíncronas) e estágios virtuais. Esta adequação perpassa o processo de ensino-aprendizagem como uma reconstrução da identidade educativa mais flexível enquanto modelo, ao mesmo tempo que exige competências pessoais em se adaptar ao novo, na organização da rotina de trabalho e estudo, mas que em algumas realidades continuam paralisadas devido à pouca acessibilidade de internet (SÃO JOÃO; GALINHA, 2020; MORALES; LOPEZ, 2020).

Estudos anteriores a pandemia já demonstravam a importância em dar atenção e propor intervenções nas universidades pensando a saúde mental dos graduandos. Pois a autopercepção de bem-estar pessoal e a qualidade das vivências está ligada a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse (ARINO; BARDAGI, 2018).

Abordar a saúde mental dos universitários pressupõe analisar a adaptação, a motivação social, até questões de segurança e apoio nas instituições de ensino superior. Pois qualquer fator de risco nesses elementos pode vir a desencadear eventos psicológicos negativos, o que pode ocasionar insucesso acadêmico (MORALES; LOPEZ, 2020). Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de distúrbios patológicos (CARDOSO *et al.*, 2019).

Em estudo realizado com 1957 estudantes de graduação, mestrado e doutorado de várias cidades brasileiras (dos quais 1418 eram mulheres - 73,3%), no qual se buscou avaliar a saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) durante o estágio inicial de quarentena no Brasil, verificou-se uma pior saúde mental no início da pandemia estava associada a ideação suicida nos últimos 12 meses, altos níveis de neuroticismo, número de doenças, uso de ansiolítico e variáveis relacionadas ao COVID-19, como impacto da doença na vida e medo de infecção (TEODORO *et al.*, 2021).

Patsali e colaboradores (2020), relataram em um estudo realizado estudantes universitários na Grécia, que pelo menos dois terços dos discentes relataram um grande aumento de ansiedade após o confinamento devido a pandemia.

Atualmente, o momento ainda é de restrição e isolamento social, com medidas de prevenção da infecção, vivenciados por grande parte da população mundial. Como consequência, surge a necessidade de lidar com aspectos que influenciam diretamente na saúde mental da população diante da crise sanitária atual.

Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA *et al.*, 2020; OZILI; ARUN, 2020).

Em um estudo asiático desenvolvido por Shi e colaboradores (2020), relataram que um em cada quatro indivíduos apresentaram sintomas de estresse agudo enquanto mais de um quarto teve depressão, ansiedade e insônia, sugerindo impacto da pandemia na saúde mental. No Brasil, uma pesquisa realizada durante a primeira onda da pandemia mostrou que os níveis de ansiedade chegaram a 80%, e a depressão atingiram cerca de 65% dos entrevistados (GOULARTE *et al.*, 2021).

Outro marcador importante verificado foi a alteração no sono em função da pandemia. Em estudo realizado por Bezerra e colaboradores (2020), houve modificações importantes na rotina associada ao sono nos indivíduos brasileiros, relacionando-se fortemente aos índices de estresse, consequência marcadamente presente em situações de distanciamento

social. Dessa forma, o estudo é consonante ao demonstrar que o distanciamento social acaba por provocar modificações no estilo de vida e alterações do sono, ambos fatores prejudiciais à saúde mental.

Como limitações, o presente estudo teve um desenho transversal, o que não permite inferir causalidade, bem como, investigou apenas estudantes universitários, o que restringe a generalização. Traz-se como sugestão estudos longitudinais para determinar quais fatores podem estar agindo como determinantes de risco ou protetores para a saúde mental após meses em isolamento social.

Desde 2020, a comunidade científica vem intensamente trabalhando no desenvolvimento de vacinas eficazes e seguras no combate à COVID-19. Atualmente, várias imunobiológicos foram autorizadas pelas agências regulatórias para o uso na pandemia. Embora, a maioria dos países já tenham iniciado a vacinação, o índice de pessoas vacinadas ainda é muito discreto, em especial no Brasil, onde até 21 de julho de 2021, apenas 17,49% da população brasileira foi imunizada com duas doses ou com dose única (G1, 2021).

No entanto, as estratégias não-farmacológicas seguem sendo imprescindíveis para diminuir a transmissibilidade do vírus (BROOKS *et al.*, 2020), em especial quando se vislumbra a retomada das atividades presenciais universitárias.

A pandemia exigiu e ainda irá exigir um grande esforço de (re)invenção e (re)adaptação de processos e práticas pedagógicas. Experiências recentes de países que passaram pelo fechamento de instituições de ensino em razão da COVID-19, indicam que o retorno requer um planejamento detalhado e um levantamento dos efeitos da pandemia nas comunidades acadêmica, como a identificação de situações de perdas familiares e estudantes que pertencem ao grupo de risco ou a grupo mais vulneráveis.

Segundo Gundim e colaboradores (2021), é fundamental a implementação de medidas que objetivem minimizar os impactos psicológicos e emocionais e seus efeitos negativos em estudantes universitários, tornando-se prioritário que as instituições de ensino desenvolvam planos e estratégias que contemplem medidas de prevenção e de enfrentamento à pandemia, a observação e detecção precoce até a criação de mecanismos que facilitem o acesso desses estudantes a apoio psicossocial no contexto epidemiológico atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário de calamidade de saúde pública ainda vivenciada pelos estudantes universitários, a saúde mental destes pode estar relacionada à interação de inúmeros

fatores relacionados à pandemia como medo, ansiedade, insegurança, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, receio de perder parentes e amigos e perda da vontade de realizar atividades.

É necessário considerar que o presente estudo foi realizado em período restrito a semanas de isolamento social durante a primeira onda da pandemia de COVID-19. Assim, as concepções e os impactos causados por essa segunda onda, podem ter sido subestimados. Dessa forma, é estratégico monitorar a população e identificar fatores de risco para a saúde mental durante a pandemia para subsidiar estratégias de intervenção.

Por fim, baseados nos achados deste estudo, recomenda-se a incorporação de ações multiprofissionais na atenção aos estudantes universitários dentro do ambiente acadêmico. Sugere-se a implantação de um serviço de abordagem qualificada buscando desenvolver um olhar holístico para os discentes.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. M. *et al.* How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic?. *The Lancet*, 395(10228):931-934, mar. 2020

ARAÚJO, F.J.O. *et al.* Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Res.* 288:112977, jun. 2020

ARINO, D.O.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018

BARROS, M.B.A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, set. 2020.

BEZERRA, A.C.V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, suppl 1 pp. 2411-2421, jun. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM N° 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, Brasília: ed. 24-A, seção, 1, p. 1, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 29 mai. 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(102227), 912-920, mar. 2020.

CAO, W. *et al.* The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Res*, 287:112934, mai. 2020.

CARDOSO, J.V. *et al.* Estresse em estudantes universitários: uma abordagem epidemiológica. **Rev enferm UFPE on line**. 13:e241547, 2019.

CEARÁ. **Boletim Epidemiológico nº23 de 24 de junho de 2021. Doença pelo novo corona vírus (COVID-19)**. Ceará: n. 31, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CEPEDES (Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde). **A gestão de riscos e governança na pandemia por Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio_cepedes_gestao_riscos_covid19_final.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

CRODA, J. H. R; GARCIA, L.P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n. 1, e2020002, mar. 2020.

FREITAS, A. R. B; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, abr. 2020.

G1. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>; Acesso em: 22 jul. 2021.

GOULARTE, J. F. *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **J. Psy. Res.**, 132, 32-37, jan. 2021.

GUNDIM, V.A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm**, 35:e37293, 2021.

ISLAM, A. *et al.* **Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey**. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0238162>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, 287, e112915, mar. 2020.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud psicol.**, Campinas, 37:e200067, mai. 2020.

MASCARENHAS, M.D.M. *et al.* Simultaneous occurrence of COVID-19 and dengue: what do the data show?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00126520, jun. 2020

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 3, p. 53 - 67, jul. 2020.

OZILI, P; ARUN, T. Spillover of COVID-19: impact on the global economy. **SSRN Preprints**. Mar 2020. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3562570. Acesso em: 15 jul. 2021.

PATSALI, M. E., *et al.* University students' changes in mental health status and determinants of behavior during the COVID-19 lockdown in Greece. *Psychiatry Res*, 292:113298, out. 2020.

PIRES, R.R. C. **Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública.** 2020. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alpha-content&view=alphacontent&Itemid=357. Acesso em: 28 jun. 2021.

SAHU P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. *Cureus*, 12(4):e7541, abr. 2020.

SAO JOÃO, R. M. V.; GALINHA, S. A. Estudo de avaliação global da assertividade dos estudantes no início do período de confinamento Covid-19. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. **Revista da UI_IPSantarém**, 8(2), 69-80, jul. 2020

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud psicol.**, Campinas, 37:e200063, mai. 2020.

SENHORAS, E.M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. 2(5):128-36, 2020.

SHI, L. *et al.* Prevalência e fatores de risco associados a sintomas de saúde mental entre a população em geral na China durante a pandemia da doença por coronavírus de 2019. **JAMA Netw. Open**. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2767771>>. Acesso em: 29 set. 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2469-2477, jun. 2020.

TEXEIRA, M.R.; DAHL, C.M. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Rev Interinst Bras Ter Ocup**, Rio de Janeiro, 4(3):509-18, 2020.

TEODORO, M. L. M. *et al.* Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. **REFACS**, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 372-82, abr. 2021.

WANG, C *et al.* Risk Management of COVID-19 by Universities in China. **J Risk Financial Manag**, 13(2):36, fev. 2020b

WANG, C *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**, 17(5):1729, mar. 2020a.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, v. 26, n. 5, mai. 2020.

WHO (World Health Organization). **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 27 maio. 2021.